



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

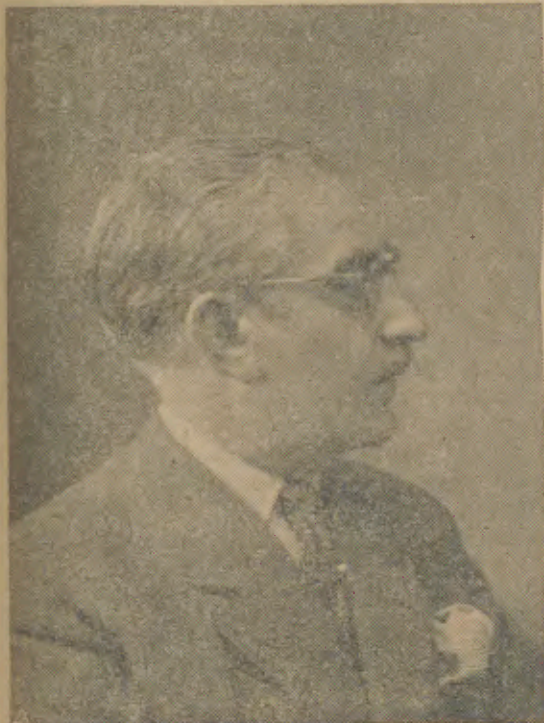
Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 8 DE JUNHO DE 1957

69.º Aniversário de Vasco César de Carvalho

É no dia onze do corrente mês que passa o aniversário natalício deste meu prezado conterrâneo e lealíssimo amigo, sócio do Instituto de Coimbra. Em todo o decorrer da sua vida mostrou sempre grande paixão pela leitura, imprensa e antiguidades, mostrando assim a evidência ser um vigoroso escritor. É amigo da guarda velha, pois é o que sempre foi e é actualmente. Enquanto a ideias religiosas ninguém ouse molestá-lo, pois foi sempre católico prático e sem receios. O seu genio é urbano e cortez, e sua memória bem avaliada é um arquivo de erudição. É feliz, tanto no tomar como em reter o que lê. Posto a conversar não é um homem, mas sim muitos homens. É magnânimo e generoso, e com coração sublime. Ninguém dizia que a sua enfermidade lhe arrancaria subitamente a máscara, para aparecer diverso do que fôra.

Em toda a sua gravíssima enfermidade conformou-se sempre com a vontade Divina. Muito viajado não só para ver, mas sobretudo para apreciar e estudar, sobre o



que tem escrito várias obras, já publicadas, as quais denotam ser um escritor fecundo, verdadeiramente polígrafo. Amou sempre a obscuridade em seu viver; nada de vanglória nem tampouco notoriedade. Em suma, fugiu e aborreceu sempre a alta sociedade, embora lhe fôsse licito frequentá-la, evita passatempos ruidosos e inaproveitáveis, preferindo sempre a leitura dos seus amados companheiros, os livros, em companhia da sua idolatrada enfermeira, a Esposa. Dá de quando em vez seus passeios não só de deleitação mas sobretudo para estudos pondo em livros as suas impressões.

Deante de seus olhos já decorreram meses em que cada dia esperava não ver a aurora do seguinte, mas, felizmente, que as suas feições volveram a radiosa impressão e o entusiasmo exaltará o resto.

Foi meu bom amigo, o que me segredou o coração para tão fausto dia, e no qual receberá um afectuoso abraço do exorde

P.º Francisco Castilho

N. R.—Todos os que labutam neste Semanário, também se associam à Festa de anos do Ex.º Sr. Vasco César de Carvalho, fazendo votos para que esta faustosa data se repita por muitos mais anos, na graça de Deus.

VISITAS HONROSAS

Segunda-feira, pela manhã, estiveram nesta Redacção a apresentar amáveis cumprimentos os nossos ilustres Conterrâneos e prezados amigos, Snrs. Artur Vieira, Representante no Chile da Cultura Portuguesa, maviioso Poeta e distinto Jornalista, e seu irmão Manuel Augusto Vieira, importante Industrial nesta cidade e inteligente Colaborador deste Semanário.

A Suas Excelências, um muito obrigado.

ARTUR VIEIRA

«O Aeroporto é uma babel de linguas. Uns partem, outros chegam. É um cruzar constante de civilizações. O mundo que rodopia em vinte e quatro horas, num assombro de velocidade e numa caricatura *Da Volta ao Mundo* de Júlio Verne. Pois uma dessas prateadas aeronaves procedentes de Madrid, mas com voo inicial no sul da América, transportava o nosso compatriota, Artur Vieira, acompanhado de sua Esposa, Sr.ª D. Ana Maria Volpi, de origem argentina, de seu filho o dr. Abel, que em Santiago do Chile exerce inúmeros cargos médicos, e de sua nora a Sr.ª D. Lina Vera, advogada e escritora, autora do interessante trabalho «O Serviço Social». O dr. Abel Volpi Vieira vem a convite do nosso ministro no Chile para uma visita de estudo a vários organismos médicos, é professor na Universidade Central de Santiago, da cadeira de Ginecologia, e dirige a Sociedade Chilena de Obstetricia e Ginecologia.

Artur Vieira, que vive em Santiago do Chile desde 1910, é uma figura que se impõe no meio social e cultural chileno, de tal maneira que tem disfrutado das melhores situações dadas a um estrangeiro. Convivendo com os valores espirituais chilenos, nunca perdendo o verdadeiro amor à sua Pátria distante, ele tem sido o vinculo de duas nações que mantêm um vivo intercâmbio, mercê das suas excepcionais qualidades de inteligência e de coração. Na capital do Chile fundou o seu lar, que é uma continuação da sua terra, onde já possui 18 descendentes, que serão os futuros continuadores da presença portuguesa. Conversámos muito acerca da afirmação do nosso país naquelas terras sul-americanas e da saudade que já sentia de voltar ao seu querido Portugal que não via desde 1948, data em que sua Esposa nos visitou. Recordou com muita emoção Barcelos onde nasceu e passou parte da sua adolescência. Prende-o àquele pedaço minhoto a sua família, irmãos e sobrinhos. Para lá seguirá imediatamente a matar saudades num espaço de trinta dias. Depois percorrerá a Europa. Regressará a Lisboa em Agosto a caminho do Chile até quanto tempo!

Perguntámos-lhe se o núcleo português naquelas paragens era numeroso. Artur Vieira elucidou-nos que era reduzido. Mas a redução não diminuía o amor patriótico, que era em alto grau. Salientou algumas das figuras de prestígio que honram o nosso povo, como a de Carlos George Nascimento, açoriano, da Ilha do Corvo, nosso Consul, editor considerado em todos os círculos da vida cidadina; Henrique Koh, lisboeta de família germânica, que tem sempre uma palavra de recordação para a sua Lisboa, comerciante e industrial de óptica; dr. João da Costa, distinto professor e diplomata, que, na Imprensa e no Livro, enaltece a cultura lusitana.

Referindo-se á estatura moral e de governante do Prof. Dr. Oliveira Salazar, afirmou que a sua projecção é grande no Chile. Conhece-se e admira-se a sua profunda cultura humanística e o seu tacto administrativo e financeiro. O seu prestígio é enorme e muitas vezes se cita a sua projecção universal, como pioneiro e exemplo para rumos de povos.

Falando propriamente do Chile, esclareceu-nos: «Como sabe, o Chile tem uma população que orça pelos seis milhões de almas. O último censo de 1952 dava para a sua capital, Santiago, um milhão e seiscentos mil, mas, presentemente, atinge para cima dos dois milhões. Assombra a transformação que se opera na capital, cidade onde os arranha-céus surgem a cada momento, como por encanto. O Chile tem um subsolo riquíssimo: minérios de cobre, ferro, ouro, carvão, petróleo, enxofre e nitratos. O cobre ocupa mais ou menos trinta mil trabalhadores, representa 63% da exportação total do país e mais de 20% da produção mundial. A indústria siderúrgica está a desenvolver-se acesradamente existindo uma importante empresa com grandes capitais chilenos, denominada a Companhia de Aço do Pacífico. A produção do salitre também tem um importante organismo a que preside o ministro da Fazenda».

Perguntámos-lhe, depois, como se encontrava disposto o ensino universitário. O nosso amável amigo prontamente nos elucidou: «As Universidades do Chile, tanto a do Estado, em Santiago, como a Católica e a da Conceição, são na América Latina expoentes da mais alta cultura. Há permanentemente uma média de mais de 200 estudantes de outros países que vão ao Chile doutorar-se. As secções de extensão cultural compreendem: Teatro, Ballet, Música, Massas Corais, que se fazem ouvir no estrangeiro, e outros ramos de difusão para recreio do espirito e da inteligência. Um simbolo da cultura do povo chileno reside na tolerância exemplar. E a sua máxima expressão é a contenda futebolística que duas vezes por ano se efectua, ante cem mil espectadores entre grupos das várias Universidades. A estes espectáculos desportivos assistem algumas vezes o Chefe do Estado, Ministros, Corpo Diplomático, Cardeal Arcebispo, Reitores e professores, etc». Falando ainda na extensão cultural de âmbito universitário, explicou-nos que há duas grandes orquestras, a Sinfónica e a Filarmónica, dirigidas por altos valores musicais de mérito universal, e que têm a presença de numeroso público constituído por todas as camadas sociais. O gosto pela música está de tal maneira desenvolvido, que é necessário adquirir bilhetes com antecipação. A Orquestra de Câmara também é igualmente apreciada. Em Santiago funcionam permanentemente dez salas de espectáculos e uma centena de cinemas que dão sessões continuas que vão das doze horas a zero horas. O povo está considerado como o maior leitor da América do Sul, em proporção ao número de habitantes e, por isso, o comércio de livros e revistas é apreciável, excedendo os dos outros países. Tem boas editoras. A capital orgulha-se da sua Imprensa, com alguns jornais como *El Mercurio* e *Diário Ilustrado*, semelhantes aos grandes de outros países, que publicam mais de trinta páginas diárias, com várias secções interessantes. Disse-nos das belezas naturais do Chile, que são prodigiosas. Uma cordilheira em parte nevada permanentemente. Vales fertilíssimos, campinas que se perdem de vista. Saborosos frutos. A arte vitivinícola ocupa mais de cem mil hectares, vivendo dela mais de trezentas mil pessoas. Tem uma produção para cima de trezentos ou quatrocentos milhões de litros, dos quais 20 a 30% são de tipo franceses, cujas cepas fertilizam facilmente por motivo do clima da zona centro, resultando quase sempre de marca superior aos de origem. Falando agora do clima, Artur Vieira informa-nos que enquanto o norte é semi-tropical, região dos nitratos e dos adubos animais, por sua vez o centro é de clima parecido ao de Portugal, principalmente a zona de Santiago. O sul é a parte mais produtiva, de densa vegetação, com enormes florestas e extensões agrícolas importantíssimas. A zona austral parece-se um pouco com o clima nórdico da Europa. Os lagos e canais do sul são verdadeiros sonhos. A provincia de Magalhães tem belas pastagens onde se criam mais de dez milhões de cabeças de gado lanar. As indústrias têxteis e as metalúrgicas encontram-se muito desenvolvidas e abastecem totalmente o mercado interno. A indústria de madeira é de larga exportação. Terminou as suas considerações pelo país que estima co-

(Continua na 2.ª página)



ARTUR VIEIRA

VILANCETE

Ao meu bom Amigo Antonio Cruz. Com estima.

*Cília, de rosto trigueiro,
Pescadora mui louçã,
Onde vais no teu tingueiro
A esta hora da manhã?
Foi o cochicho lampeiro
Ou suave cotovia
Que na doce melodia
Tão cedo te despertaram,
Ou foi sonhos que acordaram
Um pensamento jagueiro?*

—«Nos meus sonhos a lembrança
Está toda em minha esperança...
Pelo Tejo, bem a meio,
Venho cedo e sem recelo
Minhas redes levantar.
Quando as aves a cantar
Vão anunciando a aurora,
Meu amor àquela hora
Presto bem para ajudar
E não está mal a ninguém
Procurar o seu labor,
Com meu riso em rubrador
Sigo os conselhos de Mãe
E os preceitos do amor.»

Vale de Santarém JOÃO D'ALDEIA

FESTIVAL DA MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

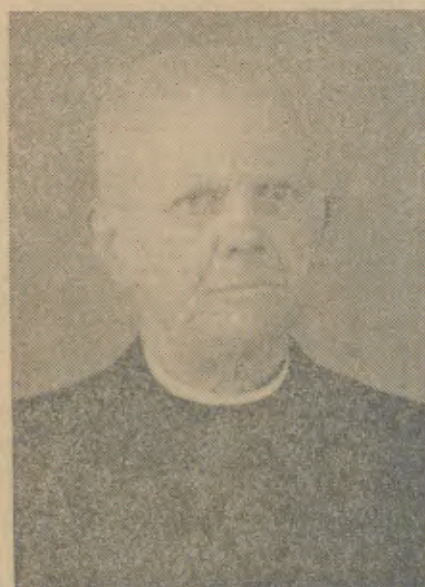
No dia 25 de Maio último, no Rink de Patinagem, sito no Estádio 28 de Maio, em Braga, realizou-se um imponente Festival promovido pela Mocidade Portuguesa Feminina, em comemoração do XX aniversário da fundação de tão patriótica como simpática Agremiação.

A gentil convite da Ex.ª Sr.ª Professora D. Lúcia Duarte de Azevedo Miranda, ilustre e dinâmica Sub-Delegada da Mocidade Portuguesa Feminina nesta cidade, deslocamo-nos àquele belo recinto, onde assistimos ao brilhante Festival, que foi um encanto, honrando sobremaneira os seus promotores.

Tomaram parte no Festival representações de quase toda a Provincia do Minho, iniciando-se a patriótica Festa

(Continua na 2.ª página)

Padre Francisco Castilho



Na proxima quarta-feira, dia 12, completa 80 anos de idade o venerando Sacerdote, Rev.º Padre Francisco Castilho, considerado e activo Pároco da freguesia de S. Vicente de Areias do nosso concelho.

O Sr. Padre Castilho, que ha tantos anos é nosso querido Camarada neste Semanário vem lutando, sempre, com entusiasmo e dinamismo pelo engrandecimento da Santa Igreja Católica e pelo prestígio da Nação, do velho Portugal.

«O BARCELENSE», que tem a maior consideração pelo prestimoso e inteligente Eclesiástico, faz votos ao Altíssimo para continuar a dar Vida e Saúde a tão bondoso Sacerdote, que tanto honra a sua elevada dignidade.

Parabens, muitos parabens, ao preclaro amigo.

Viagem do Chefe do Estado Português ao Brasil, Nação Irmã

Terça-feira, dia 4, pelas 20 horas partiu para o Brasil o Ex.^{mo} General Craveiro Lopes, prestigioso Presidente da Republica Portuguesa, que se fazia acompanhar de sua Ex.^{ma} Esposa e outras Pessoas. Sua Ex.^a, que em Lisboa teve uma despedida imponente, entusiástica, chegou à Ilha do Sal, após 6 horas e 32 minutos de voo, sendo recebido apoteoticamente nesta cidade portuguesa de Cabo Verde. Às 3 horas de quarta-feira, o avião partiu para S. Salvador da Baía, 1.^a cidade brasileira, onde foi recebido triunfalmente, chegando ao Rio de Janeiro, ontem, dia 7.

A recepção ao ilustre Visitante e Comitiva, foi brilhantíssima, deslumbrante. Nunca se viu manifestação semelhante no Brasil.

—O Ex.^{mo} Chefe do Estado, antes de partir para a sua viagem, falou para os portugueses, dizendo:

«Mais uma vez o Chefe do Estado se ausenta do País para levar ao estrangeiro com a sua representação oficial, a expressão da solidariedade e afecto do povo português. Vai outra vez levá-la não a uma nação simplesmente amiga ou mesmo aliada, mas a uma nação irmã, a esse outro Portugal de além-Atlântico, se assim me posso exprimir. Mais que a jornada magnífica pelo esplendor e entusiasmo carinhoso de que o Brasil saberá rodear todos os actos, o que acima de tudo presenciaremos é o expressivo reencontro de dois povos lusíadas num dos lares da comunidade que formamos. Esperamos que este fraterno abraço consolide e perpetue a nossa comunidade e que ela possa vir a constituir um bloco capaz de garantir a presença activa dos dois povos no concerto mundial».

POSTO AGRARIO DE BRAGA TRATAMENTOS FITOSSANITARIOS

A irregularidade do tempo nesta quadra que atravessamos e a necessidade de proteger e defender as plantas contra as doenças e pragas que as atacam, levam-nos a chamar a atenção dos senhores Lavradores para o seguinte:

Já temos visto alguns pequenos ataques de mildio e oídio na vinha e bastantes batatais atacados de mildio.

A vinha deve estar bem protegida com caldas bordalesas a 1,5 ou mesmo 2%, dose essa que baixará até 1% nos tratamentos de Julho e Agosto. Também não esquecer nesta altura o emprego de enxofre, tanto na forma de enxofre em pó como na de enxofre molhável a adicionar à calda de sulfato.

Se já houver um ataque generalizado de oídio pode empregar-se, como meio curativo imediato uma solução de permanganato a 0,1% como molhante. Este tratamento porém não evita o emprego, como preventivo, do enxofre. Nos batatais é preferível empregar tratamentos com produtos à base de oxicletores e óxidos de cobre.

Para combater o bichado da fruta e também evitar ainda algum pedrado devem fazer-se desde já e com espaçamentos de 20 dias, até cerca de 3 semanas antes da colheita dos frutos, pulverizações com caldas de óxidos ou oxicletores de cobre ou fungicidas orgânicos a que se junta arseniato ácido de chumbo a 0,5%, produtos à base de diazinon ou malathion nas doses indicadas para os diferentes produtos comerciais, ou ainda DDT de 50% a 0,2%.

Havendo as precauções necessárias em uso com produtos venenosos, o tratamento mais eficaz é o que se faz com o arseniato.

Em alguns pontos da Região têm-se notado também ataque de lagarta ou traça da uva. É fácil ao viticultor reconhecer a presença desta praga pelas «teias» ou «ninhos» que alojam a lagarta, de meio a um centímetro de comprimento, que roe os bagos, provocando o seu apodrecimento. Tratar com produtos à base de diazinon e malathion a 0,1% e 0,2% respectivamente.

ARTUR VIEIRA

(Continuação da 1.^a página)

mo se fosse o seu, para dirigir palavras de simpatia e de louvor pela obra interessante que está realizando naquela nação o dr. Alvaro Marques, o ministro português, e de sua Esposa, que gozam do prestígio chileno e muito têm feito pela aproximação, pelo coração e pela cultura, entre os dois povos amigos. Transbordante de alegria por poder pisar a sua terra e de poder abraçar os de sua Família que ansiosamente o esperavam, com os olhos marejados de lágrimas, confessou-nos: «Amo o meu país com ternura que vem cá muito do coração, mas também tenho muito amor pelo Chile onde me instalei deste 1910, ali formei o meu lar, etc. Falo em Portugal do Chile, da mesma sorte que falo do meu querido país quando me encontro lá. Esta é a melhor mensagem e a melhor interpretação justa que podemos prestar a ambos os países amigos, que caminham por uma civilização maior». E com esta significativa confissão, tão espontânea, despedimo-nos de Artur Vieira, que no Chile honra e dignifica a pátria portuguesa, agradecendo em nome do nosso jornal a atenção que nos quis dispensar.

A. Lopes de Oliveira

De «As Novidades», de Lisboa, de 1-6-1957.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Snrs.:

Alexandre Bernardo Pires, de Falmalhão; Manuel Araújo Ventena, de Roriz; José do Patrocínio Cardoso; Francisco Diniz da Costa Andrade e Eduardo Cameselle Mendez, todos desta cidade. Agradecemos.

FESTIVAL DA MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

(Continuação da 1.^a página)

pelo Hino Nacional, cantado por mais de 2.000 vozes, sob a habil regência do Rev.^o Padre Alberto Braz, talentoso Musicógrafo, seguindo-se canções regionais, ginástica e danças, terminando pelo «Viras».

Todos os componentes da M. P. F. que tomaram parte no emocionante Festival, receberam fardos e justos aplausos.

O nosso «Grupo», o grupo constituído pelo Centro n.º 2 do Colégio Alcides de Faria, cantou e dançou as lindíssimas peças:

«Lima», «Ciranda» e «Sapatinho», marcação do ilustre e sábio Maestro, Sr. Fernando da Costa Fernandes.

—O nosso ilustre Colega—«Diário do Minho», de Braga, referindo-se ao Grupo do Centro n.º 2, diz: «A «Dança do Grupo de Barcelinhos», pelo Centro n.º 2 Colégio Alcides de Faria, de Barcelos, apresentou igualmente lindos e característicos números sendo, como os grupos anteriores, muito aplaudido.

De destacar o número «Sapatinho», muito lindo e bem interpretado».

«O Barcelense», felicita todos os ilustres Promotores, Ensaíadores e as gentis componentes da M. P. F., que tomaram parte no Festival, agradecendo o honroso convite.

FESTAS DAS CRUZES

Do nosso amigo, Sr. Comendador Manuel de Azevedo Falcão, nosso ilustre Conterrâneo e Consul em Nicteroi, por intermédio de seu estimado Sobrinho, o nosso também amigo, Sr. Armando Alberto de Azevedo Coutinho, recebemos 100\$00 para as Festas das Cruzes, cuja quantia já entregamos na Secretaria.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

A VERDADE

Esta virtude que muita gente corrompe com a consciência de baralhar e malsinar, virtude que pertence à categoria dos anjos e que nós guiados pela mão de Deus ha muito vimos pugnando para que Ela impere no meio social, a este nosso modo de ver dá-nos apoio as seguintes doutrinistas palavras de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos, Bispo Auxiliar de Aveiro: «O jornal católico tem de revelar aquela força de alma que desmascara a mentira, denuncia o erro e corrige os costumes; tem de resistir à violência dos que utilizam os recursos da técnica moderna e da habilidade de persuasão para afastarem as multidões do CAMINHO RECTO; tem de reagir diante das paixões exaltadas que, muitas vezes, se apresentam como valores únicos da vida».

Pena é que «as almas de Cantaro» não oíçam e compreendam bem as palavras deste Príncipe da Igreja.

CAMPO DE S. JOSÉ

Na semana finda, quando fizemos referência ao arranjo que a Camara pretende dar a este formosíssimo Campo, arranjo que achamos muito louvável, nunca nos passou pela ideia de apoiar a resolução, se de facto a ha, de substituírem as actuais arvores por outras, por julgarem estas inestéticas.

O arvoredor que ali se encontra em magnífica vegetação, nunca deu ensejo a que os moradores que rodeiam o Campo se queixassem de lhes perturbar a visão duma esplendida paisagem, pois sendo todo o Campo circundado de altas casas de moradias nunca, de qualquer dos lados, se poderá querer enxergar o que se pode apreciar para o seu exterior a não ser pelas trazeiras. Nesta conformidade, temos que reprovamos tal pensamento e apelar para quem de direito, pela conservação de todo o arvoredor que ali se encontra e que ha muitas dezenas de anos, pela estação calmosa, proporcionar uma sombra agradabilíssima a quem por ali estacionar e se algum exemplar é torto ou tem aleijão, não é motivo para serem derrubadas, porque para chegarem áquele ponto (mais de vinte anos de existencia) sempre houve em Barcelos quem, com todo o carinho, as amparasse com o verdadeiro culto pela arvore.

As arvores do Campo de S. José, continuando a viver, em nada impedirão que a vista se alargue através da paisagem, porque esta, está circunscrita ao proprio Campo aonde elas tem vivido protegidas apenas pela acção benéfica do tempo, precisando apenas que se cuide delas como é devido e elas proprias o reclamam.

PELA IMPRENSA

«Jornal de Santo Tirso»

Entrou no 76.^o ano de publicação—festejando as «Bodas de Diamante»—este nosso ilustre Colega que, denodadamente, quebra lanças pela sua linda e progressiva Terra.

«Jornal de Santo Tirso», que é um brilhante semanário, tem como Director o Sr. Dr. Délio Santarém, distinto Médico e inteligente Jornalista, que sucedeu a seu querido Pai e que foi nosso amigo, Sr. José Cardoso Santarém.

«O BARCELENSE», envia parabéns a todos os que labutam no «Jornal de Santo Tirso» e felicita o seu ilustre Director pelo excelente numero de 32 páginas que apresentou.

«O Comércio de Guimarães»

Felicita-nos este velho camarada pela passagem do seu 73.^o aniversário, ocorrido há quinze dias.

«O Comércio de Guimarães» é um belo Jornal que honra a Imprensa Regional, motivo porque cumprimentamos o seu prestigioso Director, Sr. Eduardo de Azevedo Machado e sua Ex.^{ma} Irmã, Sr.^a D. Matilde Machado, que é uma distinta Jornalista,

LUÍS DE CAMÕES E O SENTIDO NACIONAL DE LUSITANIDADE

Por ARTUR VIEIRA

Ante a compreensão cordial de todos os povos civilizados, os portugueses, em sua pátria ou espalhados pelo mundo, têm presente, no dia 10 de Junho de cada ano, o alvoroçado orgulho da sua tradição gloriosa, incarnando as virtudes da raça na figura varonil do seu grande poeta do século XVI.

Comove-nos o profundo significado patriótico da epopeia admirável, que cimentou a imortalidade do vate lusitano. Ela projectou a sua luminosa influência sobre a sólida estrutura duma nação que, vencendo briosamente muitas e sérias vicissitudes históricas, tem podido manter inalterável o espírito da independência, sobreviver com honrosa integridade aos caprichosos vaivens da política internacional e conservar praticamente incólume o sagrado património do vasto império das províncias ultramarinas—unidas à metrópole por uma forte e indissolúvel vínculo nacional: o da lusitanidade.

É este um sentimento quase indefinível, quicá mais estranhável do que o do amor pátrio, inerente a todos os indivíduos duma colectividade organizada. Poderíamos dizer que—pelo seu incommensurável raizame de civismo—semelha uma concentração inefável de diversos sentimentos análogos, como amalgamados na alma cidadã e vindos de muito longe, das origens da espécie, pelo sangue, pela tradição, pela imponderável homogeneidade consequente da herança étnica, em que têm actuado e actuam permanentemente factores determinativos de impressionante devoção filial, que ultrapassa os lindes da expressão nacional e termina, quando mais distantes nos encontramos, em mística adoração pela terra em que nascemos, em que se nos prodigaram as primeiras carícias maternas, em que baluciamos as primeiras palavras e rezamos as primeiras orações, cantamos as primeiras rimas e sonhamos os primeiros amores.

Analisado penetrantemente, à face dos mais notáveis acontecimentos da humanidade, o poema épico «OS LUSÍADAS» não revela somente o cérebro prodigioso dum homem que buscasse a fama e a glória com os altos vãos da sua inspiração, reverberada nas portentosas façanhas dos bravos navegadores, que livraram a batalha dos mares tenebrosos, para dar novas terras ao contacto civilizador do ocidente, levando nas caravelas o emblema da cruz e no coração o aliciente ardoroso da sua fé.

Não. Patenteia mais elevada missão. Em contraste com outros poemas épicos consagrados pela história, cujo objectivo fundamental é a exaltação do herói individualmente personificado, o poema de Luís de Camões, pelo contrário, é a exaltação de um povo inteiro e representa o sentido intrínseco duma alma colectiva, sempre em constante ebulição redentora de lusitanidade, desde os mais remotos alvares da nacionalidade incipiente.

É a alma que século e meio antes de Cristo emerge na rebelia de Viriato, o *dux latronum*—chamado assim pelas legiões de Galba, quando o caudillo, partindo dos Montes Hermínios, vence o pretor Vétílio em Turdetânia, derrota Plaucio penetra na Bética, chega até Valência, bate a Quinto Fábio nos subúrbios de Cadiz. Surpreende a Metello em Lucena, limpa de inimigos toda a Lusitânia e só sucumbe sob o punhal dos sicários comprados com o ouro do romano invasor; alma que resplandece em 25 de Julho de 1139 com o milagre de Ourique, em cujos campos o conde portugalense Afonso Henriques dizima, com escassas forças, as imensas falanges de sarracenos que intentavam impedir-lhe que plantasse o estandarte real das suas ambições, como primeiro soberano do novo Estado; alma materializada na arrogante apostura do moço condestável Nuno Álvares Pereira, que nas suas coortes de guerreiros, extraídas de todas as camadas sociais, levava, como sinal de poética galhardia, a «Ala dos Namorados», para desbaratar e pôr em fuga vertiginosa os exércitos do monarca visinho, soberbo e dominante, e afirmar assim em Aljubarrota, em 14 de Agosto de 1385, o domínio do reino de Portugal, para o seu Mestre de Aviz, D. João o I.^o, ungido pelo povo como excelsa imagem da sua lusitanidade.

Na aparente universalidade dos magnos sucessos descritos no poema monumental, que parecem arrancados às lendas homéricas, em sua forma ideológica, sem que os factos reais da epopeia portuguesa tenham com elas alguma analogia, observa-se, com reflexão, uma sublime aspiração creadora de carácter nacional, para dar conteúdo poético ao sentido de lusitanidade, perenemente vibrante, através de todos os tempos e circunstâncias no coração português, qualquer que seja a pátria, a terra ou o ambiente em que palpita.

Diz o poeta:

*Osses do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram.
Cosse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.*

O *ilustre Lusitano* é o simbolo do povo em sua hegemonia nacional, em seu carácter eminentemente patriótico de lusitanidade.

Também brilhante poeta lírico, no apogeu da renascença, seguindo os passos de Petrarca, mas com luz própria e esplendente no firmamento da península hispânica, foi Luís de Camões, além disso, um egrégio expoente de lusitanidade, pois a psicologia portuguesa, sem afastar-se um momento da estrada clara do progresso moral e material, com invejável prestígio no seio das nações livres, caracteriza-se por uma sensibilidade atávica, inconfundível, transparente em quase todas as suas manifestações artísticas e literárias.

A criança aprende, em pequenina, as preces maternas. Adolescente, modula no amor a lira das suas ternuras. Homem feito, olhando o porvir com as pupilas embebidas numa miragem de infinito, labora e canta e sonha ilusões, tornadas em realidades pelo prisma da sua fé patriótica. Quando já ancião, revê no passado sucessos e bizarras, em que a glória marcou os seus rasgos irisados, confia em que as gerações vindouras, pela força da seiva histórica, gerarão heroísmos e grandezas. E vai ao tûmulo acariciado pela doce visão duma pátria forte e respeitada, que marcha na vanguarda dos séculos para o triunfo irrepriável das nobres ideias que alimentou em sua fascinadora lusitanidade, de que foi insigne arauto o bardo de Luís de Camões, recordado sempre e venerado com emoção, em cada 10 de Junho, por todos os portugueses ou oriundos de Portugal.

cujos artigos escritos por S. Ex.^a são lidos com muito interesse.

«Ala Arriba»

Este magnifico semanário, que é órgão da União Nacional na Póvoa de Varzim, completou 22 anos de existência.

Ao seu ilustre Director, Sr. Acácio Gomes Barroso, que está na primeira linha em defesa do progresso da linda e florescente

Póvoa do Mar, enviamos cordeais felicitações.

«Renovação»

Este interessante semanário que se publica na risonha e aristocrática Praia de Vila do Conde, completou 17 anos de laboriosa existencia. Parabéns.

«Noticias de Coura»

Pela passagem do seu 1.^o aniversário, felicitamos todos os que

trabalham neste quinquenário, especialmente o seu ilustre Director, Sr. Dr. José Gomes Moreira.

Recebemos o numero 5 de «A Voz do Externato D. António Barroso», interessante Órgão dos Alunos do Colégio D. António Barroso, conceituado Estabelecimento de Ensino e Educação, superiormente dirigido pelos nossos amigos e distintos Professores, Srs. Dr. José Rodrigues Fernandes e Dr. Luís Fernandes de Figueiredo.

Este pequeno jornal, tem por Director o laureado Estudante do 5.º ano, Sr. Fernando José Martins Correia de Campos e, por Editor, o Sr. Rogério Domingos da Costa Carvalho, Estudante do 5.º ano, filho do nosso Director.

ISALÃO de INDEPENDENTES NO MINHO

Organizado por iniciativa de «CONVIVÍUM»—Estudio de Escritores e Artistas—, com sede em Braga, e sob o patrocínio da Câmara Municipal desta cidade, vai realizar, de 7 a 30 de Junho, uma grandiosa Exposição de Artes Plásticas—Pintura e Escultura—à qual concorrem mais de noventa artistas de todo o País. O certame que se realiza no edificio do Museu de D. Diogo de Sousa (Largo do Paço), será inaugurado por S. Ex.ª o Senhor Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional. Aguarda-se que o publico interessado pelos problemas das artes plásticas saiba corresponder aos esforços da comissão organizadora.

Festival de Gil Vicente

Por iniciativa da Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães, está a realizar-se, naquela histórica Cidade, este Festival, com o seguinte programa:

No último sábado, pelo Teatro da Universidade do Porto, representou-se o «Auto de Mojmendes» e «Coral dos Monges de Singeverga».

Hoje, pelo Teatro dos Estudantes de Coimbra, representa-se: «Auto da Índia», «Auto da Embarcação do Inferno» e «Auto da Alma».

Sábado, dia 15, pelo Teatro dos Caixeiros de Guimarães: «Farça de Inês Pereira» e «Monólogo do Vaqueiro».

Sábado, dia 22, «Polyphonia Schola Cantorum», sob a Direcção do Maestro Mário Sampayo Ribeiro.

Estes espectáculos realizar-se-ão no ambiente dos Paços dos Duques de Bragança pelas 21,30 horas.

As inscrições devem ser dirigidas à Câmara Municipal de Guimarães onde está instalada a Comissão, ao Secretariado do Arceprelado e Junta de Turismo.

DR. JUIZ ARNALDO DOS SANTOS LANÇA

Na noite de 31 de Maio, no Restaurante da Esplanada do Turismo, desta cidade, foram homenageados com um lauto jantar, este ilustre Magistrado, sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria da Conceição Lança e sua gentilíssima filha, Sr.ª D. Maria da Vitória Lança, tomando parte numerosas senhoras e cavalheiros.

Terça-feira, no rápido das 17 horas, retirou para Lisboa o Sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, acompanhado por suas Ex.ªs Esposa e Filha.

Suas Excelências tiveram uma afectuosa despedida.

Bom dia e felicidades.

CORONEL CASTILHO

Quarta-feira, teve a sua Festa natalícia, completando 67 anos, o nosso respeitável amigo e assinante, Sr. Coronel de Artillaria Celestino Castilho.

Parabéns.

REGRESSO DO BRASIL

Acompanhado de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira e de sua extremosa e gentil filha, Sr.ª Professora D. Regina Gomes Teixeira, regressou de Niterói, o nosso prezado amigo e assinante, Sr. Manuel Gomes Teixeira, importante Industrial naquela cidade.

Ao bom amigo, agradecemos os cumprimentos apresentados nesta Redacção.

Ecos da Franqueira

Lustre—Um ilustre Barcelense e dedicado devoto de Nossa Senhora da Franqueira ofereceu um valioso e artístico lustre para o Santuário, cumprindo assim o prometimento que fizera, quando da inauguração da luz eléctrica.

Visitantes—Os últimos dois meses trouxeram à Franqueira grande número de visitantes, que, a avaliar por elementos fidedignos, foram de alguns milhares.

Obras—Está-se a diligenciar que a parte final da estrada seja ultimada com urgência, a fim de poder-se começar a construção do escadório, em frente á estátua, que tem de ficar pronto na ocasião da grande festa nacional, da comemoração do 4.º centenário da Confraria.

Casamento—No histórico Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se, no dia primeiro de Junho corrente, o enlace matrimonial do Sr. Fernando Licínio da Quinta e Costa, digno Empregado de Escritório na Fábrica de Moagem Soares & Irmão, filho do Sr. Professor José Celestino do Carmo e Costa e da Sr.ª D. Maria Antónia Pereira da Quinta e Costa já falecidos, com a Sr.ª D. Maria da Glória de Sousa Gomes, simpática filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel Dias Gomes, digno Industrial e da Sr.ª D. Lauretina de Sousa Dias Gomes.

A missa de esponsais foi celebrada pelo Rev. Prior de Barcelos e o sacramento do matrimónio foi ministrado pelo Rev. Padre Capuchinho José Maria do Louro, que dirigiu apropriada alocução aos noivos. O acto foi apadrinhado, pelo noivo, pelo Sr. José Caetano Soares e Esposa Sr.ª D. Maria Angelina Saraiva Soares; e pela noiva, o Sr. Manuel Augusto Vieira e Esposa Sr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira.

No fim da cerimónia religiosa, na Pousada da Franqueira, foi servido a cerca de 100 convidados um opulento «copo d'agua», pela Confeitaria «A Moderna» desta cidade, que, mais uma vez, marcou a sua inconfundível superioridade, na execução destes serviços, e que deu ensejos a diversos brindes pelas felicidades do novo lar cristão, ao qual «O Barcelense» igualmente deseja venturoso porvir.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar as suas assinaturas, mais os Srs.:

Até 30-3-1958, o Sr. Antonio Joaquim Gomes de Araujo; até 28-2-1958, os Srs. Antonio Vasconcelos do Vale e Orlando Macedo Soutelo e, até 30-1-1958, os Srs. Julio Fernandes da Mota, Padre Paulino Miranda do Vale Novaes e Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro (que fez o favor de pagar com 40\$00).

Até 30-12-1957, os Srs. Dr. Joaquim de Sá Carneiro (que fez o favor de pagar com 100\$00, sendo 65\$00 para o Pessoal Gráfico), Artur Fonseca Faria, Leonardo Gaspar da Costa, Constantino Azevedo de Sousa (que fez o favor de pagar com 50\$00), Antonio de Araujo Barbosa, Claudio Joaquim Gonçalves Ferreira, Francisco Gomes de Macedo, José Joaquim Gonçalves, Manuel Ferreira de Oliveira, Antonio José Longras, Manuel Gonçalves de Carvalho, Felismino Gonçalves de Carvalho, Domingos José Pereira, Candido Gomes Casanova, Manuel Alves Teixeira, Antonio Mota das Eiras e João Ferreira da Silva.

Até 30-9-1957, o Sr. Valentin José Enes; até 30-8-1957, o Sr. João Gonçalves da Costa; até 30-7-1957, o Sr. Antonio Fernandes Capela; até 30-6-1957, a Família do saudoso barcelense Antonio Luis Monteiro e, até 30-5-1957, o Sr. Antonio Ferreira.

Até 30-12-1956, os Srs. Manuel Joaquim Ferreira Ucha, Padre Joaquim da Cunha Peixoto e Antonio Carvalho Araujo.

Até 30-12-1954, o Sr. José Custódio Laranjeira.

DA AMÉRICA DO NORTE
Até 30-12-1957, os Srs. Julio Fernandes Capela e João Gomes de Macedo.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, será exibido neste cinema o drama:

JACK, O ESTRIPADOR

Todas as mulheres pagavam pelo mal que uma fizera a um homem. Com Jack Palance, Constance Smith, Byron Palmer, etc. Para 17 anos.

Na 5.ª-feira, 13, às 21,30 horas, outro filme de intensidade dramática, sobre a resistência franceza na Guerra Mundial:

UM SEGREDO EM CADA SOMBRA

Um tema palpitante e de excepcional interesse! Com Cornel Wilde, Phyllis Thaxter, Karl Malden e Steve Cochran.

Para maiores de 17 anos. Em todos os programas serão apresentados jornais de actualidades mundiais.

CAUÇÃO E IMPOSTO DE JUSTIÇA

Por decreto de 17 do passado mês estão as pessoas que não possam prestar caução em juízo dispensadas de o fazer. Ficam, no entanto, obrigadas a comparecer no tribunal respectivo nos dias e horas que o juiz determinar. Também os reus de reconhecida pobreza são isentos do pagamento do imposto de justiça.

OBITUÁRIO

D. Ana Fernandes Campos

Depois de prolongado sofrimento, no dia 23 de Maio, na sua Casa de Paradelas, faleceu a Sr.ª D. Ana Fernandes Moreira Campos, de 49 anos, Esposa muito querida do nosso bom amigo e assinante, Sr. Manuel Barroso de Campos, abastado e generoso Proprietario daquelle freguesia, do nosso concelho.

A saudosa finada, que foi uma senhora dotada de bons sentimentos religiosos e caritativos, era Mãe extremosa das Srs.ªs D. Maria Fernandes de Campos Varzim, casada com o nosso também amigo, Sr. Manuel Varzim da Silva e D. Maria Aldina Moreira Campos.

O funeral foi grandioso, foi uma frisanete demonstração de Saudade pela extinta, incorporando-se diversas Contrarias e centenas de pessoas de todas as condições sociais.

João Fernandes Reis

No dia 27 de Maio, em Caminha, faleceu este nosso estimado contrerraneo e amigo, Marido da Sr.ª D. Deolinda Rosa Reis e Pai muito querido do nosso também amigo, Sr. Antonio Maria dos Reis, importante Industrial nesta cidade e em Braga.

O finado, que foi Negociante nesta praça, contava 70 anos de idade.

Fernando C. Albuquerque

Apenas contando 28 anos de idade, no dia 31 de Maio faleceu, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o nosso amigo e ilustre contrerraneo, Sr. Fernando Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque, saudoso Barcelense, que era deveras considerado neste concelho, devido ao seu belo caracter, ao seu fino porte e á sua esmerada educação.

Fernando Cardoso, era um excelente Cavalheiro, por isso, foi muito sentido o seu prematuro passamento.

O ilustre finado, era Marido da Sr.ª D. Maria José Miranda Pereira Cardoso de Albuquerque, Pai da menina Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque, Filho da Sr.ª D. Maria Julia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e do nosso amigo, Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, Genro do nosso também amigo, Sr. Aparicio Gomes Pereira e Irmão das Srs.ªs D. Maria Olindina, D. Maria Beatriz e D. Maria Julia C. Barreto C. de Albuquerque e dos nossos amigos, Srs. Manuel e João Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque.

O funeral, que foi dos mais concorridos que se têm realizado em Barcelos, saiu da Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta cidade, para o Cemitério Municipal, onde o cadáver ficou em jazigo da Família em luto.



Dr. Aurélio Faria Lamela

Foi com o maior pesar que, na manhã do dia 1 do corrente, recebemos a triste noticia de ter falecido, nesta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre contrerraneo, Sr. Dr. Aurélio Plácido Faria Lamela, de 58 anos, distinto Médico do Banco de Portugal, em Lisboa.

O Sr. Dr. Aurélio Lamela, Barcelense lano e muito inteligente, era Marido muito querido da Sr.ª D. Ermelinda Alves Ferreira Lamela, Filho extremoso do nosso velho amigo, Sr. Plácido Lamela e da Sr.ª D. Ema Andrade Faria Lamela, já falecida, Genro da Sr.ª D. Ermelinda de Araujo Alves Ferreira e do Sr. Dr. Conselheiro Joaquim Augusto Alves Ferreira, já falecido, Irmão do nosso também amigo, Sr. Luís Lamela, Sobrinho do Rev. Padre Bonifácio Lamela e Cunhado da Sr.ª D. Maria Joaquina Beirão Faria Lamela e do nosso amigo Sr. Cupertino Silva.

O funeral do querido extinto efectuou-se no ultimo domingo, saindo o préstito funebre de casa de seu Pai para o Templo do Senhor da Cruz, onde teve Responso e, em seguida, para o Cemitério Municipal. Foi muitissimo concorrido.

D. Adeline Alves Miranda

Após poucos dias de doente, na manhã de sabado, em Barcelinhos, succumbiu a Sr.ª D. Adeline Alves de Miranda, de 63 anos, Esposa muito dedicada do nosso amigo e prezado assinante, Sr. Eduardo de Figueiredo Ramos, estimado Avaliador, Mãe das Srs.ªs D. Adozinda do Carmo Miranda Ramos Gonçalves e D. Maria da Paz Miranda Ramos Barbosa e do nosso também amigo, Sr. Lomelino de Miranda Ramos, Sogra da Sr.ª D. Amélia Rosa da Silva Ramos e dos nossos amigos Srs. Miguel J. Candido Gonçalves e José Maria da Silva Barbosa.

O funeral desta senhora, realizou-se na tarde de domingo, de sua Casa para a Igreja e, daqui, para o Cemitério Paroquial, tomando parte centenas de pessoas.

«O Barcelense», lamentando tão tristes desenlaces, envia o seu cartão de condolências a todas as Famílias em luto.

BONS SUCESSOS

Com felicidade, deu á luz uma formosa menina—a primogénita—a Sr.ª D. Maria Barbara Araujo Novaes, extremosa Esposa do Sr. José de Sousa Calé, importante Industrial em Cascais. Parabéns.

Deu á luz um robusto menino a dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Mário Basto, distinto Médico, motivo porque felicitamos os Ex.ªs Pais do neófito.

Sernando Cardoso

TERNO DE MISSAS

Um grupo de amigos manda celebrar um, por alma deste querido finado, no Templo do Senhor da Cruz, ás 8,15 horas, na próxima sexta-feira, dia 14.

Barcelos, 8 de Junho de 1957.

NESTA REDACÇÃO

Acompanhado das Ex.ªs Viúva e Filha do saudoso Engenheiro Xavier Esteves, estiveram nesta Redacção a apresentar amáveis cumprimentos, o Sr. Fernando Gradim e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria de Lourdes Xavier Esteves Gradim, importantes Negociantes no Rio de Janeiro.

FESTA A S. BENTO DA BURAQUINHA

Nos dias 13 e 14 de Julho próximo, no Campo de S. José, desta cidade, realizam-se importantes festejos em honra deste milagroso Santo, que conta numerosos devotos em Barcelos.

A digna Comissão, que é constituída pelos Srs. Joaquim Alves de Sousa, Manuel Fitas de Miranda, Manuel de Figueiredo Dantas, João Carlos Lino Lopes, Avelino Coelho da Costa, Paulo Augusto Pereira e Francisco Pereira de Araujo, não se tem poupado a arduos trabalhos para que a Festa revista do máximo brilhantismo.

PENSÃO E RESTAURANTE PÉROLA DA AVENIDA

Muito conhecida por Vossa Excelência

TELEF. 8416 BARCELOS

ALUGAM-SE

Os baixos da Casa onde esteve o Estabelecimento — «VIRDRARIA BARCELENSE» — junto ao Café Matos—Barcelos.

GIRA—DISCOS

Estado de novo, com 21 discos, vende-se. Falar na Garagem Santo António—Rua Barjona de Freitas—Barcelos.

Quinta

Em Barcelinhos, no lugar de Mareces, aluga-se uma quinta pertencente ao Sr. Joaquim Antonio José Pereira.

Quem a pretender, queira dirigir-se ao seu proprietario, na mesma localidade.

ATENÇÃO

Quando V. Ex.ª for Festeiro, não se esqueça que só com a «JOANINHA RADIO», de Martim, pode fazer a festa muito concorrida, porque é a melhor e a mais potente aparelhagem de som que existe no Norte do País. Faça desde já o pedido de contracto pelo telefone n.º 9116—a

Pensão Nova Lisboa

TELEFONE 8463 BARCELOS

EMENTAS DESTA ACREDITADA CASA:

Aos Domingos
Segundas
Terças
Quartas
Quintas
Sextas
Sabados

SARRABULHO
RANCHO
ARROZ DE FRANGO
CHISPE COM FEIJÃO
VARIEDADE de PRATOS
BACALHAU ASSADO, NO FORNO
RANCHO

Tudo por preços módicos.

Os VINHOS, tanto tinto como branco, são os melhores da Região.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CONCURSO DE QUADRAS A S. PEDRO

A exemplo dos anos anteriores, «O Jornal de Felgueiras» vai realizar este ano mais um concurso de quadras populares por ocasião das festas a S. Pedro, que nesta vila têm efeito, o qual se baseia nas seguintes cláusulas: Podem concorrer todos os Poetas portugueses ou quantos se sintam com disposição para poesia. As quadras deverão encerrar ideias relacionadas com o Santo Claviculario. As quadras, que poderão ser em qualquer número, devem trazer o nome e morada do concorrente. Oportunamente serão publicados os nomes dos membros do Júri. O prazo de envio das quadras termina no dia 22 de Junho próximo.

Os trabalhos devem ser remetidos em carta fechada endereçada à Redacção de «O Jornal de Felgueiras», com a seguinte indicação no envelope: «para o concurso de quadras a S. Pedro».

«O Jornal de Felgueiras» publicará oportunamente a lista de prémios a distribuir pelos concorrentes premiados.

DIVERSAS

Deram-nos a honra de nos apresentar cumprimentos, nesta Redacção, as Srs.^{as} Professoras D. Olinda da Silva Gonçalves, de Braga e D. Rosa do Carmo Simões Ferreira e os nossos amigos Srs. Augusto Soucasaux, distinto fotógrafo e José Moreira, importante Industrial em Vila Nova de Gaia.

—Partiu para a sua Casa da Apulia, acompanhado de sua família, o nosso amigo, Sr. Comandante Frederico Carvalho.

O anónimo de todos os meses, apesar de doente, nunca se esqueceu dos necessitados, mandando-nos entregar 10500 para cinco pobres. Bem haja.

EXAMES DE ADULTOS—3.º PERÍODO do ANO de 1956—57

Os exames de adultos do 3.º período do ano lectivo decorrente, realizar-se-ão de 1 a 7 de Julho. As propostas são feitas em impressos m/645, da Imprensa Nacional, e são acompanhadas do bilhete de identidade dos candidatos, conforme determinação superior.

Devem pois os Senhores Regentes de Curso prevenir todos os alunos que tencionem propor a exame, neste período, para que tirem já os respectivos bilhetes de identidade.

Os requerimentos dos indivíduos que não frequentam cursos mas que pretendam prestar provas de exame, devem ser acompanhados de bilhete de identidade, atestado da residência e declaração comprovativa de que não frequentam Cursos de Adultos. O prazo para a entrega das propostas e requerimentos nas Delegações Escolar terminam em 15 do corrente mês de Junho.

Mais se chama a atenção dos Ex.^{mos} Regentes dos Cursos para o rigoroso cumprimento dos prazos de remessa da respectiva estatística, como determina a Circular desta Direcção N.º 546, de 26-11-956.

VENDE-SE

Terreno para construções de casas, na Rua Dr. Manuel Pais (antiga Rua da Estrada). Informa Ernesto Cibrão.

150 contos

Até esta quantia, sobre 1.ª hipoteca, a juro legal. Informes garantia a Antonio Pinheiro Araújo—Posta Restante—C. T. T.—Barcelos.

CINZA

Na Padaria João Luís, desta cidade, vende-se cinza, a preço módico.

Anuncio com 50 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 8-6-1957

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Anuncio

EDITOS DE 20 DIAS 2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de Execução sumária requerida pelo Doutor José Gualberto de Sá Carneiro, casado, advogado, residente na rua da Picaria—quarenta e nove da cidade do Porto, contra Joaquim da Silva Gonçalves e mulher Laurinda Martins de Oliveira, proprietários, residentes, ele na freguesia de Manhente, desta comarca e ela na freguesia de Fão, da comarca de Esposende, CORREM EDITOS DE 20 DIAS, citando os credores desconhecidos, dos executados, PARA NO PRAZO DE 10 DIAS, contados sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio e o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, vinte e sete de Maio de mil novecentos e cinquenta e sete.

Verifiquei: O Juiz de Direito substituto em exercicio,

Mannel Alberto Rodrigues de Faria

O Chefe da segunda secção de processos:

Euripedes Eleazar de Brito

Rapaz

Precisa-se para o Comércio, de 12 a 14 anos, morando perto da cidade. Informa a Redacção.

COZINHA DE FERRO

Propria para Pensão e em bom estado, vende-se. Informa esta Redacção.



O P 11-55 da Aluguer

MOTORISTA

José Barroso de Araújo

TELEFONES | Praça 8488
Residenc. 8392

MOBILIAS

Completas e móveis avulso o maior sortido e os melhores preços, só na

CASA dos MOVEIS TELES

Campo da Feira—Telf. 8453

BARCELOS

ALUGA-SE

Casa, completamente nova, junto ao Senhor dos Afritos. Informa esta Redacção.

40 CONTOS

Dá-se esta quantia, mediante primeira hipoteca. Informa esta Redacção.

Lourenço Pinheiro, b.

ARM AZENISTA Compra e vende: Feijão, Grão de bico, Aveia, Cevada, Centeio, Fava, Tremoço, Milho, Milho alvo, Alpista, Painço, Farinha de trigo empacotada, etc. Rua de Sá Noronha—55, 57 PORTO

ENGENHO DE COPOS

Em estado de novo, vende o Sr. Augusto da Silva, do lugar de Paços—Alvelos.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, a Farmácia Central.

COMPANHIAS DE SEGUROS

Virgílio de Jesus Loureiro e Francisco da Silva Prata de Martin, freguesia do concelho de Barcelos, participam ao publico de que são Agentes de seguros, em todos os ramos, das Companhias COMERCIO E INDUSTRIA e da SAGRES.

VENDE-SE

Terrenos para construções a 1 quilometro de Barcelinhos, e muito proximo á estrada de Barcelos a Braga, em pequenas ou grandes frações. Informa-se na Casa do Povo de Rio Covo Santa Eugénia.

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

Em S. Verissimo, lugar das Barreiras, vende-se terreno de cultura, todo murado, bem localizado para construções.

Tanto se vende junto como em fracções.

Informa o Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação do Caminho de Ferro.

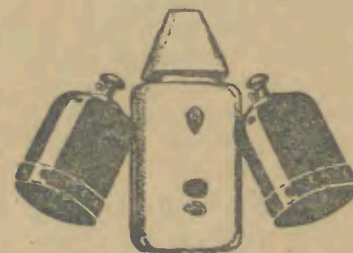
ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUZ Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotograficos, etc.

BULEX

O melhor esquentador a gás Cidla



À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Agentes em Barcelos:

Corrêa & Cardoso TELEFONE 8442

Casas-Vendem-se

No Largo do Bonfim. Para ver e tratar com Carlos Ferros na Rua Dr. Manuel Pais, n.º 48—Barcelos

COLCHÕES

SUMAUMA, FOLHELHO E PALHA

Casa dos Móveis TELES

Campo da Feira—Telf. 8453

BARCELOS

BOAS PECHINCHAS

Edmundo Simões da Cunha, com deposito de móveis usados, na RUA DA MADALENA, n.º 17, torna público que tem para vender o seguinte:

Mobiliá de sala de jantar, duas comodas, uma caixa de castanho, uma cama de casal, fogão de ferro, banheiro e diversos móveis.

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Clementina Josefa da Costa, casada, proprietária, residente na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, vem tornar público que REVOGOU, através da competência via processual, qualquer instrumento de procuração ou mandato por si conferido ao seu marido, Camilo Ferreira da Silva Campos, lavrador, residente na freguesia de Nogueiros, do concelho de Barcelos.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR—55—Telf. 8464

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

AOS GRUPOS EXCURSIONISTAS

Aluga-se auto-carro de 43 lugares, marca «Daimler» para excursões por todo o país e estrangeiro. Tratar com DOMINGOS DA CUNHA VILAS BOAS Balugães—Telefone 9810, de Capareiros

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: QUARENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PAPEIS DE CRÉDITO • NOTAS DE TODOS OS PAÍSES • DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO • DESCONTOS • CHEQUES TRANSFERÊNCIAS • ABERTURAS DE CRÉDITOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 Telf. 20133 P. P. C. (7 linhas) — Teleg.: AUGAFO

LISBOA—Rua do Ouro, 99—Telefone, 30777

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

BARCELENSES DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta. A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telfs. 28777 e 31427

PORTO

«PINCOR» ESCOLA DE CONDUÇÃO.

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES. DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA—SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Srs. Proprietários. Não comprem, não vendam e não hipotecuem as suas propriedades sem consultarem esta casa. Com sede em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236. Em Famalicão Telf. 358. Nesta Redacção também informam.

CASA—VENDE-SE

Em Barcelinhos, na rua Miguel Angelo, n.º 165 a 171 com rez do chão próprio para estabelecimento comercial, dois andares e quintal com ramadas de ferro e poço.

Informa na Avenida dos Combatentes, 45, em Barcelos.

CARPETES

PASSADEIRAS

CAPACHOS E OLEADOS

vende a

CASA das MOBILIAS

Campo da Feira—Telf. 8453

BARCELOS